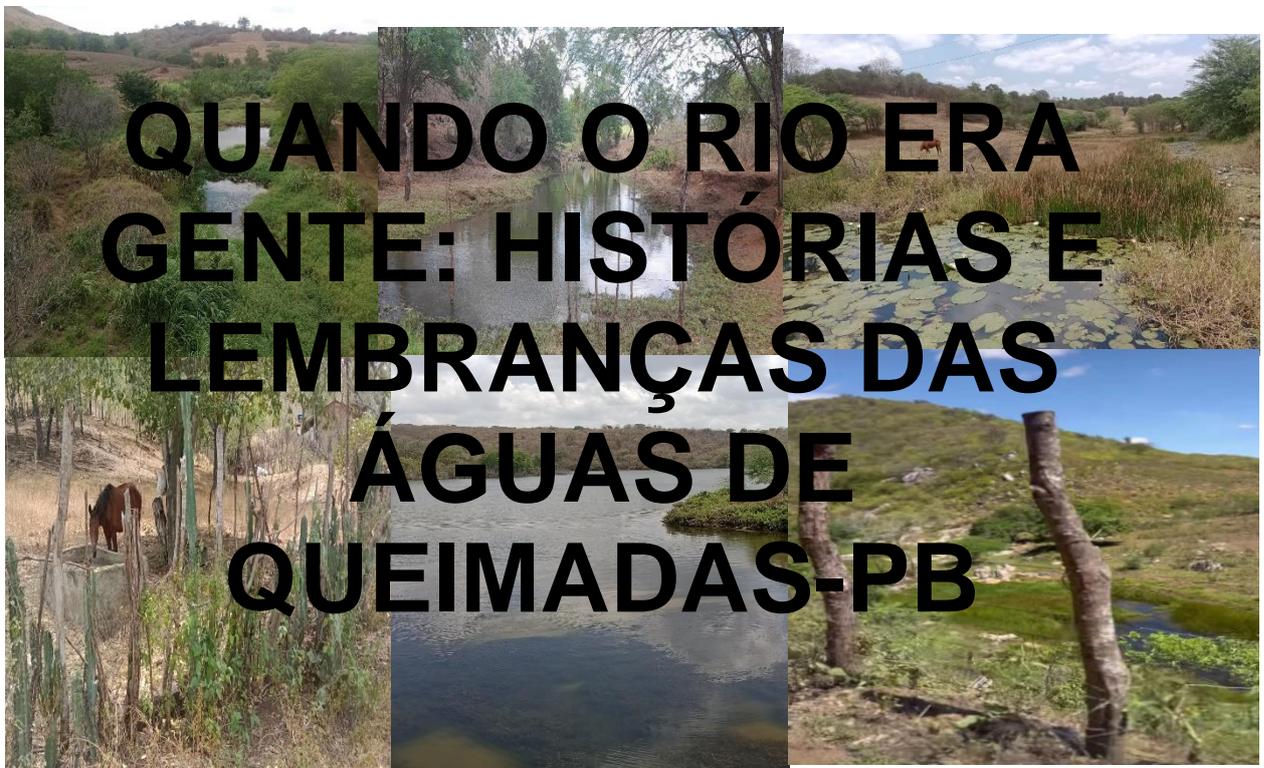




UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Pesquisa Centro de Ciência e
Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação
Matemática
Área de concentração: Educação
Biológica



QUANDO O RIO ERA GENTE: HISTÓRIAS E LEMBRANÇAS DAS ÁGUAS DE QUEIMADAS-PB

ORIENTANDO: Emerson Antonio Cavalcanti

ORIENTADORA: Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE, 30 DE MAIO DE 2025

EMERSON ANTONIO CAVALCANTI

**QUANDO O RIO ERA GENTE: HISTÓRIAS E LEMBRANÇAS DAS
ÁGUAS DE QUEIMADAS-PB**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção de título de mestra em Ensino de Ciências e educação matemática.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Adelino da
Silva Dias

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377e Cavalcanti, Emerson Antonio.

Quando o rio era gente [manuscrito] : histórias e lembranças da águas de Queimadas - PB / Emerson Antonio Cavalcanti. - 2025.

27 f. : il. color.

Digitado.

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática/UEPB

"Orientação: Prof. Dra. Marcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia - CCBS".

1. Rio Paraíba. 2. Memórias afetivas. 3. Comunidades tradicionais. 4. Preservação ambiental. 5. Educação ambiental.

I. Título

21. ed. CDD 372.357

EMERSON ANTONIO CAVALCANTI

**QUANDO O RIO ERA GENTE: HISTÓRIAS E LEMBRANÇAS DAS
ÁGUAS DE QUEIMADAS-PB**

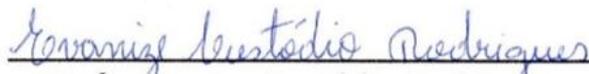
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção de título de mestra em Ensino de Ciências e educação matemática.

Aprovado em: ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Evanize Custódio Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

CARTA AO LEITOR

Prezado leitor,

Este Produto Educacional é constituído por dez cordéis direcionados a temáticas do ensino de Ciências, com o objetivo de incentivar a prática da leitura e proporcionar uma abordagem mais interativa de conteúdos no ambiente escolar.

A produção deste material é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, com área de concentração em Biologia, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGCEM), da Universidade Estadual da Paraíba. O referido produto, intitulado “Quando o Rio Era Gente: Histórias e Lembranças das Águas de Queimadas-PB”, foi orientado pela Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias.

Os cordéis foram elaborados pelo pesquisador ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a partir da análise dos dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com moradores das comunidades investigadas. A proposta de utilização dos cordéis contempla a sua apresentação na feira literária do município, bem como a distribuição de exemplares às escolas da rede pública de ensino de Queimadas.

O conteúdo dos cordéis apresenta um resgate de memórias afetivas das localidades atravessadas pelo subafluente em questão, abordando características próprias da região, aspectos sociais e culturais. Este Produto Educacional pode ser inserido em projetos escolares voltados à fluência leitora, proporcionando aos estudantes o contato com histórias e saberes de seu território, de maneira contextualizada.

Objetivo desta proposta é ampliar as formas de utilização do cordel como ferramenta de incentivo à leitura no ensino de Ciências, configurando-se como uma abordagem inovadora no âmbito das metodologias didáticas.

Espera-se que este caderno contribua significativamente para a prática docente, incentivando o uso de estratégias de leitura que promovam o ensino de Ciências de forma contextualizada, valorizando a cultura e priorizando a integração dos saberes tradicionais.

Emerson Antonio Cavalcanti

CORDEL DE APRESENTAÇÃO

Por entre as margens do rio,
Em Queimadas, fui andar,
Visitando as comunidades,
E suas histórias a contar.
De cada canto, uma lição,
De luta, amor e o olhar.

Venho agora em poesia
Contar com todo respeito
A história de um rio
Que já foi puro e perfeito
Hoje corre machucado
Mas ainda é do seu jeito.

Corta nove comunidades
No sertão de Queimadas
Já deu vida e alegria
Fez crescer muitas jornadas
Hoje segue sendo espelho
Das lembranças encantadas.

Vou rimar cada pedaço
Com carinho e devoção
Cada povo, sua luta,
Sua terra, seu torrão
Pois o rio é quem une
Cada sonho e coração

Emerson Antonio Cavalcanti

RESUMO

Este Produto Educacional apresenta o cordel como estratégia de incentivo à prática da leitura e como recurso didático para uma abordagem mais interativa dos conteúdos de Ciências no ambiente escolar. O objetivo geral consiste em ampliar as possibilidades de utilização do cordel como ferramenta pedagógica, promovendo a leitura e configurando-se como uma proposta inovadora no contexto das metodologias de ensino, ao integrar aspectos culturais ao processo educativo. A elaboração do material baseou-se na construção de textos em forma de cordel, produzidos pelo pesquisador a partir da análise dos dados obtidos em entrevistas com moradores das comunidades envolvidas na pesquisa. A proposta de aplicação inclui a apresentação dos cordéis na feira literária do município e a distribuição de exemplares às escolas da rede pública de ensino de Queimadas-PB. A iniciativa visa estimular o uso do cordel como alternativa metodológica no ensino de Ciências, valorizando-o também como instrumento cultural relevante. Assim, o Produto Educacional busca contribuir para a prática docente, oferecendo uma sugestão viável e criativa para inovar o ensino de Ciências, ao incorporar elementos da arte popular e da cultura tradicional ao contexto escolar.

Palavras-chave: Cordel. Ensino de Ciências. Pesquisa Etnográfica. Rio Paraíba. Memórias afetivas.

SUMÁRIO

CORDEL DE AGRADECIMENTO	7
1 INTRODUÇÃO	10
2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	11
3 CONTEXTO TEÓRICO	12
4 DESCRIÇÃO DOS CORDÉIS.....	15
5 DESCRIÇÃO DAS IMAGENS.....	15
6 SEQUÊNCIA DOS CORDÉIS.....	16
6.1 Sugestões e ideias.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O produto Educacional intitulado como: “Quando o Rio Era Gente: Histórias e Lembranças das Águas de Queimadas-PB” tem como objetivo ampliar as possibilidades de utilização do cordel como ferramenta pedagógica, promovendo a leitura e configurando-se como uma proposta inovadora no contexto das metodologias de ensino, ao integrar cultura e arte ao processo educativo.

Este produto irá abordar desde a descrição, um embasamento teórico, sobre a percepção de autores a respeito do uso do cordel no ensino; a descrição dos cordéis; apresentação dos cordéis que foram elaborados; a metodologia como se deu o produto educacional e algumas sugestões para os professores.

Ao adotar uma abordagem que valoriza a arte no processo educativo, possibilita-se ao estudante uma ampliação de seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e despertando o interesse pelo saber. Nesse cenário, o professor assume o papel de mediador fundamental, sendo responsável por buscar e aplicar novas ferramentas didáticas que favoreçam o alcance de objetivos educacionais previamente estabelecidos.

Sob essa ótica, a utilização do cordel, aliado a metodologias didáticas no ensino de Ciências, configura-se como uma estratégia capaz de promover o protagonismo estudantil, compreendendo o aluno como sujeito ativo e autor do seu próprio processo de aprendizagem. Considerando a importância dessa concepção, é essencial que o docente esteja constantemente em busca de recursos e metodologias que estimulem a leitura e interpretação do estudante e promovam sua motivação em relação ao conhecimento.

A leitura para Freire (2003) significa ler a realidade de forma crítica e enfrentar as mudanças de um mundo cheio de desigualdades. Ler é transformar a realidade do meio inserido e instigar o ser humano a sair do papel de mero receptor de ideias para desafiante, interpretando e reinventando o mundo, na busca da liberdade o que contribui diretamente para a formação intelectual do aluno enquanto sujeito crítico e reflexivo.

Nesse sentido, o cordel pode constituir-se como um recurso pedagógico valioso, alinhado aos pressupostos do ensino construtivista, por favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e criativas no estudante.

Ao incorporar o cordel como ferramenta educacional, o professor amplia as possibilidades de intervenção didática, potencializando o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o cordel revela-se um instrumento diferenciado não apenas para o ensino de Ciências, mas também aplicável de forma interdisciplinar, contemplando outras áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas e exatas. Ao associar a literatura de cordel com o ensino de Ciências, Menezes (2014) afirma que o professor está buscando interação entre os saberes científico e o popular, despertando o aluno para uma apropriação mais sólida dos conteúdos.

Nesse sentido, vamos conhecer um pouco sobre como trabalhar com essa ferramenta que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o incentivo a leitura e ao mesmo tempo valorização da cultura e arte no âmbito da educação.

2 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Produto Educacional apresentado constitui uma das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Cada discente, ao concluir o curso de mestrado, deverá apresentar esse produto juntamente com sua dissertação a uma banca avaliadora composta por docentes do referido programa, como parte do processo de obtenção do título de mestre.

Intitulado “Quando o Rio Era Gente: Histórias e Lembranças das Águas de Queimadas-PB”, o produto foi concebido a partir da pesquisa realizada durante o mestrado, sendo direcionado para educadores da rede municipal de ensino, bem como à comunidade em geral. A obra apresenta uma coletânea de cordéis que podem ser utilizados como propostas didático-metodológicas no ensino de Ciências, dentro de uma abordagem que articula incentivo à leitura com temáticas de cunho social e cultural.

A elaboração do presente produto educacional ocorreu a partir da produção de textos em formato de cordel, desenvolvidos pelo próprio pesquisador com base na análise dos dados obtidos por meio de entrevistas com moradores das comunidades envolvidas no estudo. A temática central da pesquisa está relacionada à presença e à

importância de um subafluente no município de Queimadas-PB, abordada por meio de memórias afetivas, relatos sobre atividades cotidianas e lembranças de períodos passados. Tais registros revelam-se fundamentais para a implementação de abordagens interdisciplinares e contextualizadas em sala de aula, tendo em vista que parte dos educandos são oriundos das comunidades pesquisadas.

Pensando em acompanhar o desenvolvimento tecnológico da sociedade moderna, o acesso a este material para estimular a leitura será por meio de plataformas digitais, sendo elas, instagram, google drive tendo em vista estimular a realização de leituras. Como também apresentar novas alternativas ao profissional da educação, evidenciando a necessidade da incorporação das tecnologias digitais.

A estrutura dos cordéis foi desenvolvida a partir de leituras de artigos científicos e fundamentada na literatura de Teófilo de Azevedo Filho, renomado cordelista. As composições seguem os modelos tradicionais de quadrinhas (estrofes compostas por quatro versos, com rimas do segundo com o quarto – esquema ABCB) e sextilhas (estrofes com seis versos, nas quais o segundo, o quarto e o sexto versos apresentam rimas – esquema ABCBDB), preservando as características formais do gênero.

Espera-se que este produto educacional contribua de maneira significativa para a prática docente, servindo como uma proposta inovadora para o ensino de Ciências. Ao incentivar a leitura e proporcionar a diversificação das estratégias pedagógicas, os cordéis aqui apresentados podem ser utilizados tanto em contextos escolares quanto em ações voltadas para a comunidade, configurando-se como um instrumento de valorização da cultura popular e de fortalecimento do vínculo entre conhecimento científico e saberes locais, com o devido reconhecimento do autor.

3 CONTEXTO TEÓRICO

As metodologias didáticas constituem uma significativa transformação na prática pedagógica contemporânea, ao reposicionar o estudante como elemento central no processo de aprendizagem e atribuir-lhe um papel de protagonismo na construção do conhecimento. Tal abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino, caracterizado pela passividade discente, e propõe um paradigma no qual o aluno atua como agente ativo de sua própria formação.

Nesse contexto, a leitura especialmente, em sua vertente crítica e reflexiva assume papel de destaque, sendo incentivada por meio de estratégias que fomentam o interesse, a autonomia e o pensamento analítico. Como pontua Freire (1989), ler não se restringe à simples decodificação de palavras, mas exige a capacidade de compreender, analisar e refletir criticamente sobre a realidade: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Dentre as diversas estratégias metodológicas disponíveis, destaca-se a utilização da literatura de cordel, a qual se revela uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento da leitura crítica e da valorização da cultura popular. Com raízes populares e tradição oral marcante, o cordel apresenta grande riqueza em conteúdos sociais, históricos e linguísticos, possibilitando múltiplas formas de leitura e interpretação.

De acordo com Pereira *et al.* (2014), os folhetos de cordel abordam uma ampla variedade de temáticas, como enredos narrativos, sátiras, críticas sociais e relatos históricos, sendo reconhecidos como importante fonte de informação e expressão cultural. Medeiros e Agra (2010) ressaltam que essa forma literária chegou ao Brasil por volta do século XVIII, consolidando-se como manifestação cultural característica da região Nordeste.

A escrita do cordel constitui-se em forma de verso e em estrofes, nos quais são rimados como grande parte da poesia oral e popular (OBEID, 2007). Percebe-se que os cordéis possuem seus versos divididos em estrofes, podendo ser de quatro a dez versos cada, quanto as estrofes pode ser de acordo com que o autor desejar. De acordo com o poeta popular conhecido como Teófilo de Azevedo Filho, a forma e a estrutura do cordel se constitui da seguinte maneira: as quadrinhas são estrofes formada por quatro versos de sete a nove sílabas, onde o segundo rima com o quarto (ABCB).

A sextilha é uma das formas mais recorrentes na literatura de cordel. Cada estrofe é composta por seis versos, geralmente com sete a nove sílabas poéticas, adotando o esquema de rimas ABCBDB, ou seja, o segundo verso rima com o quarto e com o sexto. Além da sextilha, destaca-se também a septilha, formada por sete versos de igual métrica (sete a nove sílabas), cujo padrão de rimas é ABCBDDDB: o segundo verso rima com o quarto, o quinto com o sexto, e o sétimo retoma a rima do quarto verso, enquanto os demais permanecem livres.

Outra estrutura utilizada é a décima, composta por estrofes com dez versos, seguindo o esquema de rimas ABBAACDDC. Essa forma é mais elaborada e exige maior domínio técnico por parte do cordelista. Entre as formas citadas, a sextilha destaca-se como uma das mais tradicionais e amplamente empregadas na produção da literatura de cordel, tanto por sua simplicidade estrutural quanto pela musicalidade que proporciona à leitura e à recitação

A inserção do cordel no contexto das metodologias didáticas amplia o repertório cultural e literário dos discentes, ao mesmo tempo em que promove práticas significativas de letramento. O trabalho com esse gênero textual contribui para o desenvolvimento da oralidade, da produção textual, da interpretação e da criatividade, articulando leitura e ação — elementos essenciais à lógica de estratégias voltadas para o ensino- aprendizagem.

Ademais, por se tratar de um recurso culturalmente situado, a literatura de cordel colabora para a valorização do saber popular no ambiente escolar. Como salientam Maria et al. (2016), o uso do cordel favorece o aprimoramento de habilidades relacionadas à escrita, à oralidade e à interpretação textual. O reconhecimento da cultura popular e dos saberes tradicionais é fundamental para o fortalecimento de uma educação contextualizada e integral, que respeite e valorize as múltiplas vozes e experiências dos sujeitos.

Nesse sentido, os saberes devem ser compreendidos como interligados e integrados, não podendo ser fragmentados ou desconsiderados. Essa valorização contribui para a construção de um processo educativo mais inclusivo, dialógico e significativo — inclusive no ensino de Ciências, ao integrar conteúdos disciplinares com aspectos culturais e sociais dos estudantes

A modernidade e os avanços tecnológicos vêm contribuindo significativamente para a preservação e difusão dessa manifestação cultural, tornando o cordel acessível por meio de plataformas digitais e redes sociais. Sua presença na Web garante a continuidade da memória coletiva, ao mesmo tempo em que promove a cultura e a tradição de maneira inovadora. Nesse contexto, Monteiro (2008) afirma que a literatura de cordel pode contribuir para uma educação mais comprometida com a realidade social, sendo um instrumento de valorização dos saberes tradicionais e culturais. Sua natureza popular, acessível e de baixo custo permite ampla utilização no meio educacional, favorecendo a democratização do conhecimento.

À luz dessas considerações, o cordel apresenta-se como produto educacional relevante, capaz de fomentar práticas pedagógicas voltadas à valorização da história oral, da memória afetiva e da identidade cultural das comunidades. No presente estudo, a produção do cordel resultou da escuta ativa das comunidades de Queimadas, resgatando memórias dos moradores em relação ao subafluente do rio Paraíba, suas experiências, práticas e saberes tradicionais

4. DESCRIÇÃO DOS CORDÉIS

Os cordéis foram construídos pelo próprio pesquisador com base na análise dos dados obtidos por meio de entrevistas com moradores das comunidades envolvidas no estudo. A temática central da pesquisa está relacionada à presença e à importância de um subafluente no município de Queimadas-PB, abordada por meio de memórias afetivas, relatos sobre atividades cotidianas e lembranças de períodos passados. Tais registros revelam-se fundamentais para a implementação de abordagens interdisciplinares e contextualizadas em sala de aula, tendo em vista que parte dos educandos são oriundos das comunidades pesquisadas.

5. DESCRIÇÃO DAS IMAGENS

A literatura de cordel, expressão poética popular profundamente ligada à cultura nordestina brasileira, representada como uma manifestação artística marcada por sua oralidade, métrica rimada e sobretudo pela sua forte identidade visual. Essa identidade, historicamente, está associada às xilogravuras imagens entalhadas em madeira utilizadas como ilustração nas capas dos folhetos. No entanto, em tempos de produção acelerada de conteúdo, a utilização de imagens digitais permite maior agilidade na diagramação e publicação dos cordéis

Conforme destaca Cavalcanti (2012), “a xilogravura no cordel é mais do que um elemento decorativo; ela funciona como linguagem, traduzindo visualmente o universo narrativo do texto”. No entanto, com o advento das tecnologias digitais, observa-se uma crescente substituição dessas imagens artesanais por imagens comuns, como fotografias, ilustrações digitais e montagens gráficas produzidas por softwares de edição.

As xilogravuras representadas nos cordéis foram pesquisadas na internet

fazendo referência as características presentes em cada comunidade. Cada imagem representa um personagem ou aspecto marcante que fazem parte do contexto dos moradores das localidades visitadas. E assim associando com os textos, nesse sentido, o cordel moderno se adapta a um novo contexto de circulação e recepção, sobretudo digital.

6. SEQUÊNCIA DOS CORDÉIS

Para a elaboração dos cordéis, ao longo desta jornada de escuta, observação e memória, percorremos as margens do rio que atravessa o município de Queimadas, na Paraíba, visitando nove comunidades que compartilham um vínculo profundo com suas águas. A cada parada, encontramos histórias, lembranças e modos de vida que revelam a íntima relação entre o povo e o rio, mesmo diante da contaminação, da escassez e das transformações provocadas pelo tempo e pela ação humana. Conforme será descrito a seguir:

Iniciamos nosso percurso pela Vila, onde o rio surge como uma presença que, embora hoje adocida, carrega a nostalgia de tempos em que a água era mais limpa e abundante.

Comunidade da Vila – Área urbana de Queimadas

No começo da cidade
Tem um canto bem querido
Onde passa o velho rio
Que já foi mais colorido
Hoje sofre com as casas
Que chegaram sem ter lido.

A água já foi tão limpa
E dava gosto em olhar
O povo fazia festa
E deixava o gado andar
Hoje corre meio escura
Triste de se contemplar.

O capim ainda vinga
Mesmo com a água ruim
O verde vai resistindo
Como herói num fim sem fim
Pois do rio tira força
Como se fosse um jardim.

Os currais estão pertinho
E o animal vem beber
Pois nem sempre tem escolha
Quando a seca faz doer
A esperança é que um dia
O rio possa renascer.

Quem vive ali na Vila
Sente a dor do que perdeu
Mas também sente saudade
De um tempo que já viveu
Quando a água era mais pura
E o futuro parecia seu.

Figura 1: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação da Vila de Queimadas.



FONTE: Pinterest, 2025

Seguimos para o Sítio Craibeira, adornado pelas flores amarelas da árvore que dá nome ao local, cenário de muitas lembranças afetivas de fartura e convivência com a água.

SÍTIO CRAIBEIRA - Área rural de Queimadas

Craibeira é tão bonita
Quando o tempo vem florar
Suas flores amarelas
Começam a se espalhar
Sobre o rio faz tapete
Que dá gosto de passar.

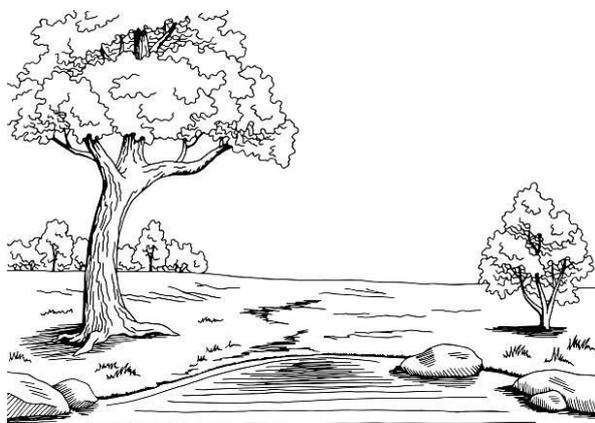
Já teve muita água
Correndo com alegria
O açude de Zé Maria
Era festa todo dia
O gado bebia forte
E o riso era harmonia.

Tinha peixe em abundância
E fartura no quintal
A criançada nadava
No riacho natural
Era um tempo encantado
Quase que celestial.

O povo ali plantava
Com o verde a prosperar
Irigava com o rio
Que sabia abençoar
Hoje a água tá doente
Mas não deixa de ajudar.

Mesmo com contaminação
A memória é flor em riste
No coração de quem vive
Esse rio ainda existe
Craibeira segue firme
Com seu povo que persiste.

Figura 2: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação do Rio Craibeira, que inspirou o nome da comunidade.



FONTE: Pinterest, 2025

No Sítio Olho D'Água, encontramos um povo trabalhador que, mesmo com pouco, preserva o ambiente e usa a água com responsabilidade, especialmente para a irrigação e cuidado com os animais

SÍTIO OLHO D'ÁGUA - Área rural de Queimadas

No Olho d'Água se vê
Um povo de muito valor
Que acorda antes do sol
E trabalha com vigor
Na enxada ou no campo
Tem na mão seu esplendor.

Tem um campo de futebol
Que a água ajuda a florar
E o gado bebe tranquilo
Sem fazer o povo parar
Pois ali, tudo é cuidado
Com respeito ao lugar.

O olho d'água no rio
É um tesouro a brilhar
Água brota da esperança
Como quem quer ensinar
Que a vida nasce em silêncio
E só quer continuar.

É gente humilde e honesta
Que não gosta de sujar
Preserva com consciência
O que a terra pode dar
E mesmo com pouco em mãos
Tem muito pra ofertar.

Ali o rio é irmão
Que caminha lado a lado
Ainda que esteja fraco
É por todos respeitado
O Olho d'Água é exemplo
De um povo dedicado.

Figura 3: Xilogravura adaptada pelo pesquisador.
Representação da figura do agricultor na comunidade.



FONTE: Pinterest, 2025

Já no Sítio Riacho do Meio, a força da agricultura e da pecuária marca a resistência de uma comunidade que valoriza cada gota acumulada em seus barreiros.

SÍTIO RIACHO DO MEIO - Área rural de Queimadas

No Riacho do Meio a vida
É de luta e criação
O povo ali não descansa
Planta e cuida do sertão
Tem capim por todo lado
E o gado em criação.

A enxada canta cedo
Nas mãos de trabalhador
O suor molha a esperança
Como rega de valor
E a terra agradecida
Dá resposta com sabor.

O rio ali corre manso
Mesmo com pouca vazão
E o povo aproveita tudo
Com cuidado e devoção
Faz barreiro, junta água
E sustenta a plantação.

O capim cresce verdinho
Mesmo em tempo de calor
Pois a fé desse povo
É mais forte que a dor
E onde falta fartura
Sobra força e muito amor.

No Riacho do Meio há
Um viver de resistência
O rio é quase família
Mesmo em tempos de ausência
Pois quem planta com carinho
Colhe paz e consciência.

Figura 4: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação do Riacho do Meio, que inspirou o nome da comunidade.



FONTE: Pinterest. 2025

O Sítio Catolé nos trouxe relatos de um passado fértil, onde a plantação de coco e a fartura do rio enchiam os olhos e a mesa do povo, hoje enfrentando a seca com coragem e fé.

SÍTIO CATOLÉ - Área rural de Queimadas

No Catolé tem história
De um povo trabalhador
Que enfrenta a terra seca
Com coragem e com suor
E mesmo com pouca água
Tem na alma muito amor.

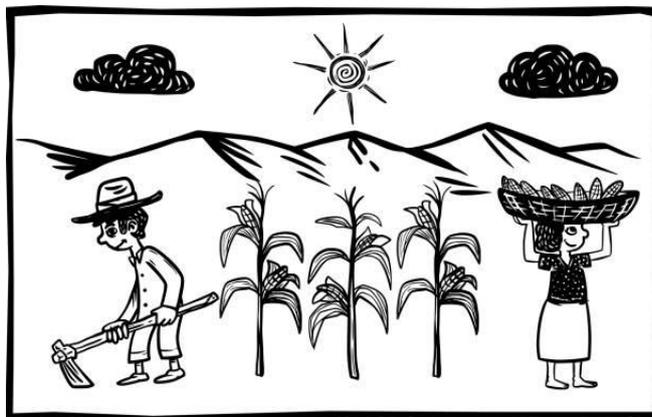
Já se viu tanta fartura
Naquele chão tão querido
Coqueiral dava beleza
E o sertão era florido
Hoje a saudade bate
Do tempo bem repartido.

O povo é bom e acolhe
Com sorriso e coração
Na lida da agricultura
Ou no trato do sertão
Cada um tem sua luta
Mas divide o seu pão.

A pecuária resiste
Mesmo em tempos de secura
Com o capim que se planta
Pra manter a criatura
E o rio que passa ao longe
Relembra tempos de fartura.

Católé guarda no peito
Um passado de valor
E o presente, mesmo duro,
Não apaga o seu fervor
Pois quem planta com saudade
Colhe um mundo com sabor.

Figura 5: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação do trabalho na agricultura praticado na comunidade.



FONTE: Pinterest, 2025

No Sítio Torrões, a memória de um rio caudaloso ainda vive no imaginário coletivo, enquanto o povo segue plantando capim e criando gado com esforço e dedicação.

SÍTIO TORRÕES - Área rural de Queimadas

Lá pros lados dos Torrões
Tem um povo batalhador
Planta o capim com coragem
Mesmo em tempo sem favor
E o gado ainda resiste
Com o pouco que o rio for.

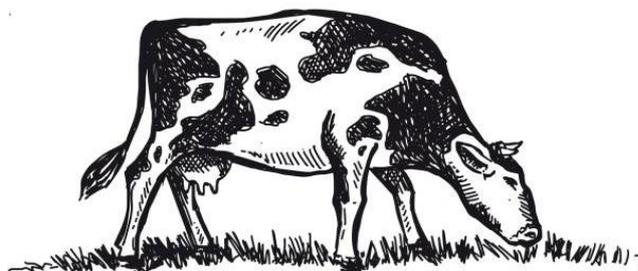
A água ali vem fraca
Já não corre como antes
Mas o povo não desiste
Mesmo sem os seus brilhantes
Pois conhece a terra seca
E seus modos desafiantes.

A enxada nunca para
Na jornada do viver
E quem vê aquele povo
Logo aprende a compreender
Que a fé de quem tem pouco
Vale mais que ter poder.

A lembrança é bem viva
Do rio cheio a cantar
Da fartura que existia
E fazia o chão brotar
Hoje o verde ainda insiste
E não quer se apagar.

Torrões segue na esperança
De ver o rio renascer
Com as águas a correr
E o capim a florescer
Pois quem vive nessa terra
Sabe bem o que é crescer.

Figura 6: Xilogravura adaptada pelo pesquisador.
Representação da pecuária presente na comunidade.



FONTE: Pinterest, 2024

Ao chegarmos ao Sítio Brito, deparamos com a contradição de uma barragem construída para ajudar, mas cuja água raramente é utilizada de forma justa e acessível, agravando o sofrimento de uma terra seca e de pouca produção.

SÍTIO BRITO - Área rural de Queimadas

No Brito tem uma barragem
Que tenta a água guardar
Mas a comporta fechada
Faz o povo padecer e chorar
A seca é dura e triste
Faz o chão quase que secar.

A pouca água represada
Não serve pra irrigar
E quem planta na terra
Só pode mesmo esperar
Que a chuva volte logo
Pra o campo prosperar.

O gado sente a sede
E o povo sofre calado
A plantação murcha lenta
Pelo sol castigado
A esperança é resistência
Mesmo em tempo complicado.

Muitos olham pra barragem
Sonhando em ver abrir
A comporta, a corrente
O rio enfim a fluir
Mas a água represada
Parece não querer sair.

Brito é terra de luta,
De quem não pode ceder
Mesmo na seca severa
O povo quer sobreviver
E com fé no coração,
Continua a florescer.

Figura 7: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação do trabalho do homem do campo.



FONTE: Pinterest, 2025

Em seguida, visitamos a Gangorra, onde a simplicidade do povo revela orgulho de um tempo em que a abundância permitia plantar e criar com mais liberdade.

SÍTIO GANGORRA - Área rural de Queimadas

Na Gangorra o povo é simples,
Mas tem orgulho no olhar,
De um tempo de muita água,
Que ajudava a prosperar.
Os filhos ajudavam os pais,
No campo a trabalhar.

Hoje a plantação é pouca,
A criação bem menor,
Mas o amor pela terra
Nunca perdeu seu valor.
O povo resiste firme,
Com força e com fervor.

A lembrança é a riqueza,
De um passado a brilhar,
Que traz esperança e fé
Pra quem não quer largar.
Mesmo com pouca colheita,
Não deixa de sonhar.

O rio já foi generoso,
De águas a cantar,
Hoje corre mais calado,
Mas insiste em ensinar:
Que a vida é perseverar,
E nunca desistir do mar.

Na Gangorra o coração,
Bate forte de paixão,
Pelo chão que os viu crescer,
Pela vida e a união,
Um povo simples e honesto,
Que tem força e tradição.

Figura 8: Xilogravura adaptada pelo pesquisador. Representação da figura do vaqueiro, que faz parte da cultura da comunidade.



FONTE: Pinterest, 2025

Encerramos nosso trajeto na Barra de João Leite, divisa do município e um dos pontos mais verdes e encantadores do percurso. Lá, a beleza natural, a hospitalidade e a força da comunidade traduzem a esperança de que o rio, ainda que ferido, possa um dia voltar a correr com saúde, abastecendo não só os campos, mas também as memórias de quem vive às suas margens.

SÍTIO BARRA DE JOÃO LEITE - Área rural de Queimadas

Na Barra de João Leite,
Onde o rio vai passar,
Há um verde que fascina,
Um encanto no lugar.
Terra boa e acolhedora,
Que vive a prosperar.

O capim cresce ligeiro,
A criação tem seu chão,
O povo ali é decente,
Tem bondade e tradição.
Recebe a todos com festa,
E estende sempre a mão.

A paisagem é tão viva,
Que parece até sonhar,
O rio corta o sossego,
Com vontade de ajudar.
Mesmo em tempos difíceis,
Ele insiste em sustentar.

Quem conhece aquela terra
Não esquece jamais,
Pela beleza serena
E os seus modos gentis e pais.
É a força de um povo unido,
Que não olha para trás.

Barra de João Leite é
Ponto forte na memória,
Divisa do nosso povo,
Que resiste e faz história.
Com trabalho e esperança,
Vai traçando sua vitória.

Figura 9: Xilogravura adaptada pelo pesquisador.
Representação da resistência do homem do campo



FONTE: Pinterest, 2025

Este percurso foi mais do que uma visita. Foi uma escuta sensível às histórias das águas, um reencontro com o território, e, sobretudo, um convite à valorização das memórias afetivas e dos saberes populares que resistem, mesmo quando o curso do rio enfraquece. Que essas vozes ecoem como correnteza, mobilizando cuidado, reconhecimento e transformação.

5. Sugestões para utilização

- O cordel pode ser trabalhado para introduzir conteúdos a cerca da temática abordada, analisando o conhecimento prévio do aluno, antes de iniciar o conteúdo planejado;
- O educador pode utilizar o cordel como práticas de leitura nas aulas de ciências;
- Organizar rodas de conversas na turma sobre as características culturais das comunidades, como também incentivar a produção de cordéis para a comunidade escolar, com a temática estabelecida.
- Na formação continuada dos docentes, as secretarias de educação podem utilizar este modelo de produto educacional como ferramenta para apresentar e disseminar informações adicionais durante o processo de planejamento. Dessa forma, é possível aproximar o ensino de Ciências da realidade de cada instituição de ensino, considerando seu contexto social específico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a proposta do Produto Educacional tem o potencial de inovar o ensino de Ciências no âmbito da cultura, arte e educação, ao proporcionar meios que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino. Essa iniciativa promove a integração dos saberes tradicionais com o conhecimento científico, aspecto fundamental para a contextualização dos conteúdos de Ciências de forma mais significativa para os estudantes.

O produto educacional no âmbito da produção de cordel para o ensino de Ciências apresenta sugestões que visam transformar e ampliar a compreensão

do professor acerca de novas abordagens didáticas, bem como estimular a leitura durante as aulas. Ao buscar aproximar o ensino de Ciências da realidade do estudante, especialmente ao explorar a cultura nordestina por meio do cordel, promove-se uma conexão mais direta com o cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e acessível.

A linguagem simples e acessível do cordel facilita a compreensão dos conteúdos científicos pelos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual. Dessa forma, o uso de metodologias inovadoras no ensino de Ciências é potencializado, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Por fim, é importante destacar que a pesquisa realizada ao longo do mestrado, fundamental para a construção deste produto educacional consolidando sua aplicabilidade e relevância no contexto educacional e social.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Jeferson Augusto. **A Imagem no Cordel: Estética e Tradição Visual nas Capas Ilustradas**. João Pessoa: UFPB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8ª ed. V. 1. Ed. Villa das Letras. São Paulo. 2007. p. 29, 47-59.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

Maria, F., Oliveira, R., & Lima, S. (2016). **Valorização da cultura popular na educação: o uso do cordel**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, 27(1), 123-137.

MEDEIROS, Maria Clara Versiani de; AGRA, Maria Lúcia Pessoa de. **Literatura de cordel: da tradição à inovação**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira et al. **Biologia em cordel: quando a literatura e a ciência se encontram em sala de aula**. V Enebio e II regional. Revista da SBEnBio-, n. 7- out. de 2014. p. 2687- 2698. Disponível em:<<http://www.sbenbio.org.br>> Acesso em 02 de maio de 2025.

MONTEIRO, Roberta. **Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula**. Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008

OBEID, C. A importância da tradição na cultura popular. **Vida e Educação**. Março/abril, 2007

PEREIRA, Benedito José; GOMES, Gilmar de Carvalho; MONTEIRO, Joaquim. **Cordel: do sertão ao mundo**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2014.

Pinterest Brasil [22]. (2025). "Xilogravuras do nordeste." [Imagem]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/520376931968224191/>. Acesso em: 01 jun. 2025.